



tel: (+351) 239 842 265

fax: (+351) 239 842 266

e-mail: geral@coimbraiparque.pt

www.coimbraiparque.pt

ESPÍRITO EMPRESARIAL

Se Portugal quer acelerar a recuperação do atraso que tem relativamente aos melhores países europeus, precisa de mais crescimento económico, mais novas empresas, mais empreendedores dispostos a lançar-se em projectos inovadores e mais PME de crescimento rápido.

O espírito empresarial é a capacidade dos indivíduos de transformar ideias em actos. Compreende a criatividade, a inovação e a assunção de riscos, mas também a capacidade de planear e gerir projectos com vista a atingir objectivos. O espírito empresarial é assim uma competência, que envolve CONHECIMENTO (ideias), EMPREENDEDORISMO e RISCO (capacidade de assumir e gerir o risco), GESTÃO (planear e gerir) e ESTRATÉGIA (definir um plano para atingir objectivos).

As empresas precisam de todas essas componentes para terem sucesso. No entanto, as que fazem sentido são as que se baseiam em BOAS IDEIAS, CONHECIMENTO aplicado, pois só essas permitirão a vantagem competitiva que pode conduzir a crescimento rápido e produtos inovadores. E isso é uma condição necessária para Portugal: empresas baseadas no conhecimento. Bem geridas. Inovadoras nos métodos. Arrojadas.

As universidades formam pessoas em várias áreas, mas preocupam-se pouco com a formação em empreendedorismo e risco. Não colocam o foco nisso, sendo algo irrelevante para o sucesso de um aluno o seu grau de empreendedorismo: isso não é incentivado, desenvolvido ou desafiado. As universidades podem por isso formar:

Agentes “utilizadores” - Um agente “utilizador” precisa de informação (de forma violenta, de um “Manual de Instruções”) e desde que saiba ler (admitindo que a informação é boa, ou seja, que o “Manual” foi bem escrito) utiliza bem, ou seja, tem sucesso na sua perspectiva.

COIMBRA iPARQUE
Parque de Inovação em Ciência,
tecnologia, Saúde, S.A.

Pavilhão Centro de Portugal
Ínsua dos Bentos
Avenida da Lousã
3030-476 Coimbra
PORTUGAL

Agentes “motores” - Um agente “motor” utiliza tecnologia, informação, e toma iniciativas. Desenvolve soluções para produzir melhor, para inventar novos produtos, para incorporar ciência na sua área de actividade. Dá algum sentido à exposição que teve, ou deveria ter tido, na sua Universidade a projectos de investigação, às novas ideias, a novos métodos, etc. Ou seja, o sucesso de um agente “motor” está para além da boa utilização, mas tem a ver com inovação, transformação, criação de coisas novas, mais simples, mais baratas, de melhor qualidade, mais eficientes, melhores para o ambiente, etc.

A inovação não é bem servida por agentes “utilizadores”. Precisa de agentes “motores” de elevada qualidade e eficiência.

Isto significa um novo paradigma de ensino. A qualidade da informação tem de ser acompanhada pela qualidade da formação em empreendedorismo e risco. E isso é uma NOVA AVENTURA.

Os problemas a resolver, e que constituem um enorme desafio, são a verdadeira cultura antiempresarial e de desvalorização do empreendedorismo e do risco por parte da sociedade portuguesa (na sua generalidade), nomeadamente por parte dos mais velhos.

Em que se manifesta:

_ Na total ausência de estímulo à iniciativa, pensamento independente e original dos estudantes.

_ Total ausência do estímulo ao risco. Os estudantes fazem o mínimo necessário, porque os objectivos são colocados dessa forma. Isso deveria merecer SUFICIENTE. Tem de existir margem, e incentivo, para ir além do pedido. Para superar expectativas.

_ Total ausência de estímulo ao planeamento, organização e gestão de recursos: do tempo, por exemplo.

_ Total ausência do mercado e das suas regras nos cursos universitários. Técnicas de comunicação, noções básicas do funcionamento económico do nosso actual sistema (sistema económico dominante), procura e gestão de oportunidades, etc.

_ Total ausência de valores relacionados com a competitividade: ensino, resultados dos estudantes, dos docentes e do produto final.

Ou seja, precisamos de mais empresas e actividade económica de crescimento rápido, mas isso só se faz com boas ideias (conhecimento), e com empreendedores capazes de transformar essas ideias em produtos, desenvolvê-los e vendê-los.

Um empreendedor é um revolucionário. Detesta a palavra “não”. Não a aceita. Quando a encontra, olha em volta e procura uma forma de lhe dar a volta. Não desiste, nunca. Tem a vertigem do risco. De certa forma deseja-o, pois sabe que as oportunidades resultam de uma boa gestão do risco. Vive como pensa, sem pensar como viverá.



Isso significa boas universidades, sim claro, mas um ensino diferente, baseado em desafios exigentes, que incentiva e premeia a iniciativa, o trabalho individual e original, e a assunção de riscos. Onde se junta a formação de base, teórica e fundamental, com exemplos práticos nos quais se apela à capacidade de síntese dos alunos. É uma grande mudança. Um enorme desafio para todos. Mas se queremos mais empreendedores, os tais que criam oportunidades e inovam nos seus locais de trabalho, precisamos dessa NOVA AVENTURA.

Consciente disso, aceitei pessoalmente o desafio de liderar o Coimbra, Inovação Parque. Um projecto ambicioso que pretende instalar em Coimbra um parque industrial onde as empresas encontrem o local ideal para a sua actividade, oferecendo as condições necessárias para o desenvolvimento de investigação em consórcio. É ambicioso, eu sei. É arriscado, eu sei.

Coimbra tem um conjunto de valências interessantes. Uma excelente universidade, virada para o futuro. Boas iniciativas de incubação de empresas e ideais: as de maior sucesso em Portugal. Excelentes grupos e centros de I&D. Empresas de sucesso e inovadoras, líderes nacionais e internacionais.

O Coimbra, Inovação Parque (iParque) pretende trabalhar em rede com as boas iniciativas que existem em Coimbra e nas outras cidades e regiões. O estabelecimento de redes de cooperação cria sinergias, mais valias e vantagens competitivas. É isso que as empresas precisam. É nesse sentido que aponta o futuro, o tal que começa sempre HOJE.

Dá que pensar, não é?

J. Norberto Pires

(Professor da FCTUC e Presidente do CA do Coimbra iParque)

